

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires
Renata Porcher Scherer

Ilustrações
Catarine Kemper

Missa do Galo: Adaptação em Leitura Fácil e Roteiro Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Flávio Luis Barbosa Nunes

Vice-Reitora

Veridiana Krolow Bosenbecker

EDITORA IFSUL

Editor Executivo

Vinícius Martins

Conselho Editorial

Vinícius Martins (Presidente)

Claudia Ciceri Cesa

Daniel Ricardo Arsand

Demetrius da Silva Martins

Glaucius Décio Duarte

Jian Marcel Zimmermann

Lucas Hlenka

Malcus Cassiano Kuhn

Marcus Eduardo Maciel Ribeiro

Mariana Jantsch de Souza

Ricardo Lemos Sainz



Rua Gonçalves Chaves, 3218 – 5º andar – sala 509

96015-560 – Pelotas – RS

Fone: (53) 3026.6094

editoraifsul@ifsul.edu.br

<http://omp.ifsul.edu.br>

Diretor-Geral Câmpus Sapucaia do Sul

Mack Léo Pedroso

Coordenadora do Projeto Literatura Acessível

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Equipe Literatura Acessível

Anderson Brunetto Duarte

Catarine Kemper

Daniel Machado Marques Schilling

Elidiane Duarte Machado

Giovana Oliveira Elesbão

Jéssica Viganico Cardozo

Lourenço de Oliveira Basso

Luis Carlos de Abreu Menezes

Renata Porcher Scherer

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Verônica Pasqualin Machado

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires
Renata Porcher Scherer

Ilustrações
Catarine Kemper

Missa do Galo: Adaptação em Leitura Fácil e Roteiro Pedagógico

Sapucaia do Sul, RS



2021

© 2021 Editora IFSul



Este livro está sob a licença Creative Commons (br.creativecommons.org), que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

Coordenação editorial: *Glaucius Décio Duarte*

Texto original: Missa do Galo, de Machado de Assis

Adaptação em Leitura Fácil: *Vanessa de Oliveira Dagostim Pires*

Validação Técnica: *Lengua Franca*

Ilustrações: *Catarine Kemper*

Revisão da Adaptação: *Equipe Literatura Acessível*

Notas explicativas: *Giovana Elesbão*

Projeto gráfico e diagramação: *Patrícia Hammes Strelow e Vanderlei Dagostim Junior*

Editoração final: *Carla Rosani Silva Fiori*

Fomento Edital 02/2020 da Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Edital 50/2020 da Pró-reitoria de Ensino



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P667 Pires, Vanessa de Oliveira Dagostim.
Missa do galo [recurso eletrônico] : adaptação em leitura fácil e roteiro pedagógico / Vanessa de Oliveira Dagostim Pires, Renata Porcher Scherer ; ilustrações de Catarine Kemper. — Pelotas : Editora IFSul, 2021.
40 p. : il.

Modo de acesso: Word Wide Web: <http://omp.ifsul.edu.br/>
ISBN 978-65-89178-08-8

1. Literatura brasileira - contos. 2. Livros de leitura fácil. I. Assis, Machado. II. Scherer, Renata Porcher. III. Kemper, Catarine. IV. Título.

CDU 821.134.3(81)-34

Bibliotecária responsável: Vanessa Levati Biff — CRB 10/2454

Agradecimentos

A elaboração desta obra só foi possível , o apoio da Pró-reitoria de Ensino, a Pró-reitoria de Extensão e a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, que proporcionaram a criação de nosso Programa Literatura Acessível.

Apresentação

Vanessa de Oliveira Dagostim Pires

Apresentamos, com muita alegria, o conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis, adaptado em Leitura Fácil juntamente com um Roteiro Pedagógico contendo sugestões de atividades e propostas para serem desenvolvidas com estudantes com deficiência intelectual objetivando desenvolver habilidades de leitura e compreensão de texto.

A Leitura Fácil é um modo de escrita que facilita a compreensão e contribuiu para conseguirmos mais equidade em sociedades caracterizadas por uma grande diversidade de pessoas, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão. Ela surgiu em 1968, na Suécia, e é destinada àqueles cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, podendo ser dirigida a um grande grupo de pessoas que apresentam dificuldades de leitura, como: pessoas com deficiência cognitiva, deficiência auditiva, autismo, dislexia, afasia, TDAH, pessoas migrantes que não dominam a língua destino, adultos mais velhos com alterações próprias do envelhecimento ou aquelas que tiveram poucas oportunidades de escolarização.

A adaptação realizada na presente obra é considerada de nível intermediário, e nosso público-alvo são estudantes de ensino médio com deficiência intelectual. Porém, seu uso não está limitado a esse público.

Todo o trabalho de adaptação deste conto envolveu uma grande equipe, que estudou e se dedicou para apresentar uma obra acessível e de boa qualidade, que pudesse representar a grandeza do conto original para aquelas pessoas que não teriam acesso a ele de outra forma. Cada detalhe foi estudado, pensado e revisado diversas vezes, desde a escolha das palavras e expressões, até as notas explicativas, as ilustrações e a diagramação.

A técnica da Leitura Fácil prevê que três aspectos da obra sejam contemplados no processo de adaptação: a linguagem e conteúdo, a ilustração e a diagramação (IFLA, 2012). Quanto à linguagem e conteúdo, recomenda-se que o adaptador dê preferência para formas concretas a formas abstratas, que a ação da narrativa siga uma sequência lógica e que se entre diretamente no relato, evitando longas introduções ou divagações. Quanto ao uso da linguagem simbólica, essa vai depender do nível de adaptação do texto.

As ilustrações utilizadas na obra adaptada e no Roteiro Pedagógico foram desenvolvidas especialmente para este projeto, e seguiram as diretrizes sobre ilustrações preconizadas pela Leitura Fácil. Assim, o objetivo principal da ilustração é auxiliar o leitor na compreensão da leitura da obra, e não apenas embelezá-la.

A equipe do projeto Literatura Acessível também desenvolveu um audiobook do conto adaptado, que pode ser acessado gratuitamente pelo link: <http://ww3.sapucaia.ifsul.edu.br/literaturaacessivel/wp-content/uploads/sites/4/2021/03/audiolivro1.mp3>

Junto ao conto adaptado encontra-se um Roteiro Pedagógico com sugestões de atividades para o trabalho em um contexto inclusivo com estudantes com deficiência intelectual. O

Roteiro está dividido em quatro partes: na primeira, o docente encontra algumas informações sobre a deficiência intelectual e sugestões de como organizar o trabalho pedagógico com esses estudantes; na segunda, apresentamos o Desenho Universal Para a Aprendizagem (DUA), concepção teórica e metodológica que orientou a construção do presente Roteiro; na terceira parte apresentamos as competências gerais que estruturam esse documento (organizado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC); na quarta e última parte encontram-se atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes com deficiência intelectual para a ampliação das habilidades de leitura e compreensão de texto.

Nosso objetivo é qualificar as práticas pedagógicas realizadas junto a estudantes com deficiência intelectual do Ensino Médio, especificamente no que tange ao trabalho com literatura brasileira. Após ler o conto, adaptado através da Leitura Fácil, você pode consultar esse material para planejar as suas aulas e para o desenvolvimento de atividades com estudantes com deficiência intelectual.

A adaptação em Leitura Fácil e a criação do Roteiro Pedagógico, como suporte docente no desenvolvimento de práticas de leitura e compreensão leitora por estudantes com deficiência intelectual, se mostram importantes estratégias e mediações. Defendemos que o uso de textos literários em ações educativas ou culturais não deve ter um fim em si mesmo, mas pode ser uma ponte, um andaime para a aquisição de estratégias de leitura pelo público-alvo deste trabalho.

Desejamos que você, leitor ou leitora, se encante com essa história envolvente, misteriosa e romântica, e mergulhe no universo de Machado de Assis através do conto “Missa do Galo”.



Sobre o Autor

Machado de Assis é o autor do conto “Missa do Galo”.

Ele foi escritor, jornalista e poeta.

Nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, e faleceu em 23 de setembro de 1908.

É fundador da Academia Brasileira de Letras, que depois se chamou de Casa de Machado de Assis.

Ele escreveu romances, contos, poemas e crônicas.

Suas principais obras são: **Dom Casmurro**, **O Alienista**, **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, **Quincas Borba** e **Papéis Avulsos**, onde publicou o conto “A Missa do Galo”.

Essas obras fizeram com que Machado de Assis fosse considerado o maior escritor da literatura brasileira e um dos maiores da língua portuguesa.

Machado de Assis

MISSA DO GALO

Nunca entendi uma conversa que tive com a senhora Conceição quando eu tinha dezessete anos.

Fui de Mangaratiba, uma cidade do interior, para estudar na **Corte**, no Rio de Janeiro.

Lá eu morava na casa do **escrivão** Meneses, que era meu parente distante.

A **corte** é o local onde vive a família do rei.

O Senhor Meneses vivia com sua esposa Conceição em uma casa grande.

Ela era uma pessoa simpática, muito controlada e calma. Tinha 30 anos.

Não ria demais e nem chorava demais.

Até seu rosto era médio, nem bonito e nem feio. Não falava mal de ninguém, perdoava tudo.

Não sabia odiar, e talvez também não soubesse amar.

Dona Inácia, a mãe de Conceição, e duas escravas também viviam na casa.

Minha vida era tranquila lá.

Eu tinha meus livros, poucos amigos e passeava às vezes.

A família tinha costumes antigos.

Às 10 e meia todos estavam dormindo.

Um **escrivão** é um funcionário público que escreve documentos.

Em algumas noites, o senhor Meneses,
se despedia da família dizendo que ia ao teatro.
Como eu nunca tinha ido ao teatro,
às vezes eu pedia para ir com ele, mas ele não me
levava junto.
Se arrumava e saía sozinho,
só voltava no outro dia de manhã.
Nestes momentos, Dona Inácia fazia uma careta e
as escravas disfarçavam para rir.

Depois de um tempo, eu soube que o teatro era
uma mentira para que ele pudesse visitar uma
amante e dormir na casa dela.

Conceição sabia sobre o caso, mas aceitava,
pois achava que era algo **normal para os homens**¹.

Na noite de Natal do ano de 1861 ou 1862
eu queria assistir à **Missa do Galo**² na Corte.
Combinei com um vizinho de irmos juntos à missa.

Naquela noite, o senhor Meneses disse que iria ao teatro.
Os outros da casa foram dormir às 10 e meia, como sempre.
Eu fiquei acordado esperando a hora passar na sala da frente,
para não acordar ninguém.
Ficaria pronto para sair.

¹ Na época em que o conto foi escrito, não era considerado uma vergonha que o marido se relacionasse com outras mulheres.

² A Missa do Galo é celebrada à meia-noite, antes do Natal, para comemorar o nascimento de Jesus.

Todos na casa dormiam, e eu acendi um **candeeiro**.
Fui para a sala com meu livro “Os Três Mosqueteiros”³.
Ao ler o livro era como estar dentro da história,
vivendo aquelas aventuras.

Um **candeeiro** é
uma luminária que
se acendia com
combustível.

O tempo foi passando muito rápido,
e quando vi, já eram 11 horas.
De repente, um ruído me acordou da leitura.
Eram passos no corredor, vindo para sala.
Levantei a cabeça e vi Conceição chegar à porta.
Vestia um roupão branco, era magra,
e parecia uma personagem do meu livro.

Ela me perguntou:
Ainda não foi à missa, Senhor Nogueira?

Não fui, ainda não é meia-noite. -respondi.

Que paciência! -ela disse
Conceição entrou na sala arrastando seus chinelos.
Fechei o livro e ela se sentou numa cadeira em minha frente,
perto do **canapé**.
Perguntei se ela havia acordado com algum barulho meu
e ela disse que não.
Fiquei olhando para Conceição,
e parecia que ela não havia pegado no sono ainda.

Um **canapé** é
um modelo antigo
de sofá.

³ “Os Três Mosqueteiros” é um romance francês que conta a história de um jovem que viaja para Paris em busca de se tornar um dos guardas do rei e vive muitas aventuras.

Mas fiquei em dúvida se eu não tinha acordado ela mesmo, e como era muito boa, não quis me deixar chateado.

- Já está perto da hora de sair, eu disse.

Conceição respondeu:

- Como você é paciente,
esperar acordado até tão tarde.
Você não tem medo de assombrações?
Acho que você se assustou quando me viu.

Eu respondi:

- A senhora apareceu logo, não me assustei.

Então, Conceição me perguntou o que eu estava lendo, e se eu gostava de romances.
Eu respondi que sim, e começamos a conversar sobre livros.
Ela me olhava com olhos cansados.
Eu observava seus movimentos,
como mexia sua cabeça
e como lambia os lábios.
Pensei que ela estivesse aborrecida e, então,
eu disse que já estava indo à missa,
mas ela quis continuar conversando.

Conceição disse:

- Eu não consigo ficar sem dormir à noite,
porque no outro dia fico muito cansada.
Mas é porque estou ficando velha.

- Que velha o quê, Dona Conceição?
A senhora ainda é muito jovem,
respondi a ela.

Minha resposta a fez sorrir.
Ela, que sempre era tranquila,
agora se movimentava pela sala rapidamente.
Ela arrumava a cortina,
e organizava algumas coisas no **aparador**.
Depois voltou a falar sobre a missa e eu disse que esperava
que a missa do galo na corte fosse mais luxuosa.

Ela se apoiou com os cotovelos na mesa e as mãos no rosto,
ficando mais perto de mim.
Comecei a enxergá-la de uma forma nova.
A presença de Conceição me deixou mais encantado
do que o livro que eu estava lendo.
Eu falava sobre vários assuntos, sem parar,
tentando fazê-la sorrir.
Queria ver seu sorriso e seus dentes,
tão brancos e brilhantes.

Um **aparador** é um
móvel de decoração
para apoiar objetos.



Figura 1 - Ilustração de Catarine Kemper

Percebi que os olhos dela eram escuros,
O nariz era longo e um pouquinho curvo,
E o rosto tinha um ar interrogativo.

Ela continuava naquela posição,
e eu gostava que nossos rostos estivessem tão próximos.
Cochichávamos para não acordar o restante da casa.
Até que Conceição cansou daquela posição,
deu a volta na mesa e veio sentar-se ao meu lado, no canapé.
Pude ver o bico de seus chinelos⁴, que eram pretos,
e estavam cobertos pelo roupão.

⁴ Na época do conto, as mulheres não mostravam as pernas e os pés.

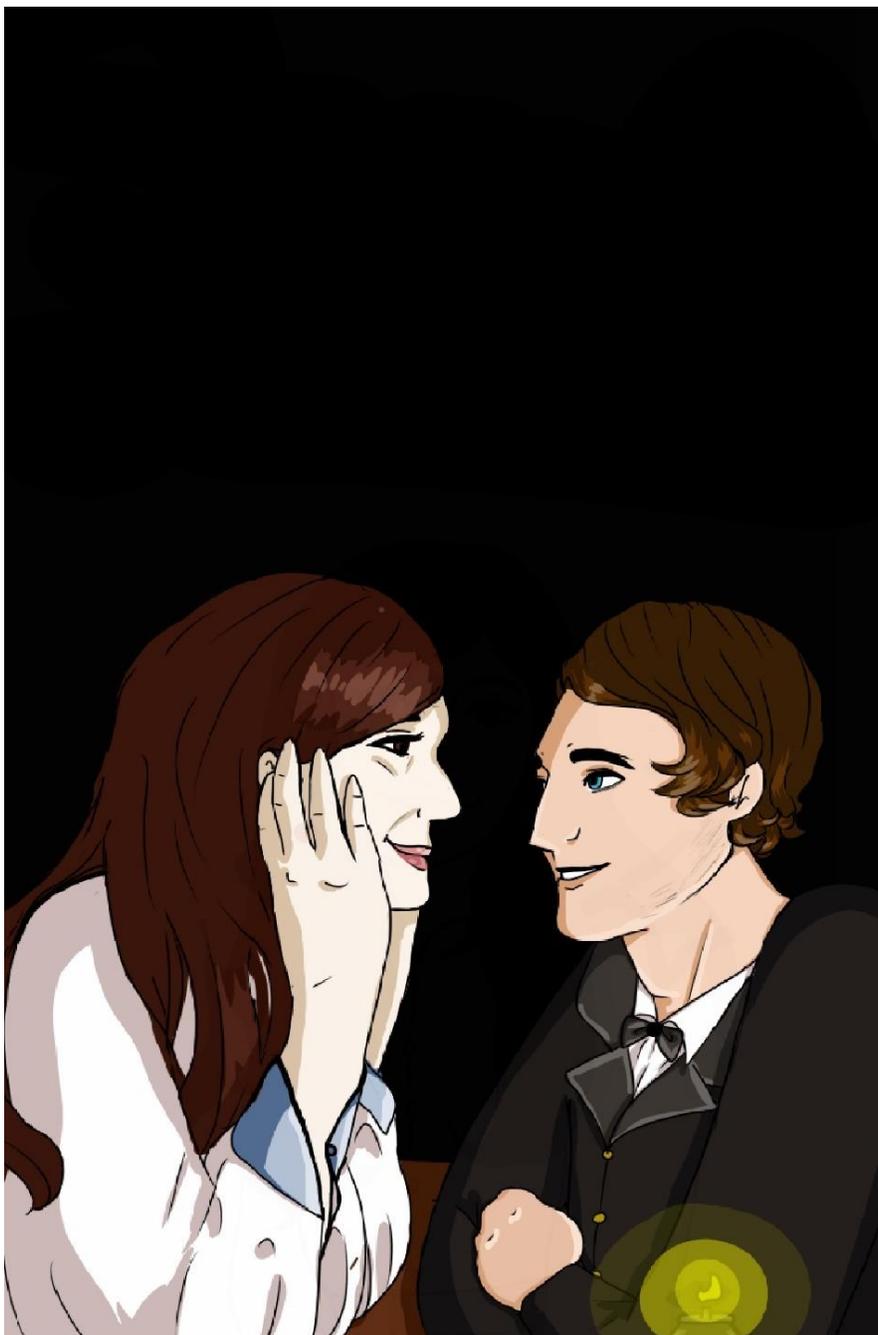


Figura 2 - Ilustração de Catarine Kemper

Continuamos a conversa,
e ela disse que não queria acordar Dona Inácia.

- Se minha mãe acordar a essa hora,
será difícil pegar no sono de novo.

Respondi que eu também era assim, mas ela não ouviu.
Então, me aproximei mais dela,
e me sentei na cadeira ao lado do canapé.
Falamos sobre sono e pesadelos
e eu nem percebia o tempo passar.
Quando eu terminava de falar,
ela me perguntava sobre outro assunto, e,
assim, continuávamos nossa conversa.

Por umas três vezes, ficamos em silêncio.
Conceição fechava os olhos,
e eu pensava que era de cansaço,
mas logo ela os abria de novo, e não parecia ter sono.
Em uma dessas vezes, ao abrir os olhos,
Conceição percebeu que eu estava olhando para ela admirado
e fechou os olhos novamente.

Eu me confundo sobre alguns acontecimentos daquela noite
Mas eu lembro bem que, em algum momento,
ela se tornou linda para mim.
Ela estava de pé, com os braços cruzados,
e em respeito a ela também fui me levantar.
Mas ela colocou as mãos no meu ombro
para me dizer que não precisava.

Então, ela se sentou a meu lado
e olhava para o espelho e dois quadros
que estavam pendurados na parede.
Eles mostravam duas mulheres,
e Conceição reclamou que havia pedido para o marido trocá-los,
mas eles ainda estavam lá.
Ela disse que em uma casa de família
era melhor ter quadros de santas.
Isso me fez lembrar da missa,
e que eu poderia já estar atrasado.
Mas eu não quis comentar nada,
pois gostava de ouvir Conceição
contar suas histórias de infância,
passeios que fez, bailes onde foi.
Eu a achava tão doce e graciosa,
que acabei esquecendo da missa.
Estava tão envolvido naquela conversa
que não queria tirar meus olhos dela.

A conversa ia morrendo e na rua tudo estava silencioso.
O único som que eu ouvia era de um rato no gabinete.
Conceição estava pensativa.
De repente, ouvi o vizinho batendo na janela e chamando:

- Missa do galo! Missa do galo!

Conceição se despediu de mim e entrou para o corredor,
com passos leves.
Saí e encontrei o vizinho.
Fomos juntos para a igreja.

Durante a missa, por várias vezes eu não conseguia prestar atenção ao padre e lembrava de Conceição.

No dia seguinte, no almoço, falei sobre a Missa do galo, mas Conceição não se interessou pelo assunto.

Durante o dia, voltei a vê-la como antes, uma mulher casada e mais velha, diferente da imagem da noite anterior, quando conversamos.

Fui passar o ano novo com minha família.

Depois de três meses, voltei ao Rio de Janeiro, e fiquei sabendo que o escrivão Meneses havia falecido.

Maistarde, soube que Conceição havia se casado novamente, não a visitei e nunca mais voltei a vê-la.

**Roteiro pedagógico para o
trabalho com estudantes com
Deficiência Intelectual**

Parte I

Sobre a deficiência intelectual e o trabalho pedagógico

Historicamente, as pessoas com deficiência intelectual passaram por muitos estigmas e preconceitos que podem ser observados na própria nomenclatura utilizada para denominar tais sujeitos (retardado, incapacitado, debilitado, louco, dentre outras). Todas essas expressões, trazidas em documentos científicos e legais, apontam para um posicionamento acerca da sociedade e das compreensões sobre esses indivíduos. Apenas mais recentemente, a deficiência intelectual tem sido abordada em termos científicos, a partir de um desenvolvimento neurológico deficitário que envolve prejuízos cognitivos (funções intelectuais) e prejuízos adaptativos (funções sociais, emocionais e práticas). Mesmo que não seja possível uma reversão completa, é importante atentar que avanços escolares significativos são possíveis através de estratégias pedagógicas adequadas, considerando as peculiaridades do quadro da deficiência e à individualidade de cada sujeito (SANTOS, 2012).

Com relação à acessibilidade para os estudantes com deficiência intelectual aos conhecimentos escolares, será necessário considerar a utilização de linguagem e organização que sejam coerentes ao seu desenvolvimento cognitivo e adaptativo. Indicam-se os seguintes cuidados na organização pedagógica para o trabalho com estudantes com deficiência intelectual:

Quadro 1 – Criado pelos autores a partir de Santos (2012)

- Propor atividades ricas em estimulação e diversificadas (utilização de imagens, recursos táteis, jogos, desafios).
- Utilizar momentos mais tranquilos para o trabalho com conteúdos curriculares, buscando reduzir sentimentos de ansiedade, medo e irritabilidade.
- Planejar momentos de repouso entre as atividades (o tempo é variável de acordo com o sujeito e seu contexto).
- Promover estratégias que mobilizem o estudante a refletir e dialogar sobre a temática estudada.
- Trabalhar com memória associativa através da utilização da contextualização do objeto a ser estudado.
- Desenvolver a capacidade expressiva oral, o repertório verbal e a organização do pensamento.
- Selecionar os conteúdos curriculares mais importantes e passíveis de efetiva compreensão.
- Avaliar e utilizar os principais interesses do estudante como forma de valorização, motivação e estabelecimento/fortalecimento de vínculo.
- Propor atividades em sequência para que o aluno siga uma única instrução para, após, seguir para as demais propostas, evitando desvio da atenção.

Parte II

Sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem

Sob inspiração do Desenho Universal para a Aprendizagem, iremos utilizar os princípios metodológicos orientadores para a construção do nosso roteiro pedagógico. O conceito de *Universal Designer Learning*, que em português têm sido traduzido como Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), surgiu nos Estados Unidos no ano de 1999. Essa proposta consiste na “elaboração de estratégias para acessibilidade de todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras” (ZERBATO, MENDES, 2018, p. 149-150).

A organização pedagógica do DUA consiste em três redes principais. A primeira mencionada é a rede afetiva. Essa rede envolve o “porquê” da aprendizagem, sendo importante estimular meios para engajar e motivar os estudantes. Segundo Nunes e Madureira (2015, p.135), considerando que a motivação desempenha um papel crucial na aprendizagem, “o primeiro princípio reconhece que os alunos diferem nos seus interesses e nas formas como podem ser envolvidos e motivados a aprender”. A segunda é a rede de reconhecimento, que envolve o “quê” da aprendizagem. Nesse princípio torna-se importante diferenciar a forma de apresentação das informações e conteúdos; pois, não há um meio de representação ideal para todos os alunos. “É essencial fornecer múltiplas opções relacionadas com a representação e apresentação da informação, nomeadamente disponibilizar a informação de diferentes maneiras, no sentido de facilitar a sua compreensão” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136). A terceira e última é a rede das estratégias, que envolve o “como” da aprendizagem. Nessa rede, torna-se importante oportunizar diferentes maneiras do estudante expressar o que sabe sobre o

conteúdo trabalhado. “Nesse contexto, o processo de avaliação dos alunos deve ser coerente, quer com o modo como cada um se envolve na aprendizagem, quer como a forma como revela o que aprendeu” (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 136).

Na parte IV desse Roteiro apresentamos algumas possibilidades para o trabalho pedagógico com a versão adaptada do conto “Missa do Galo”, de Machado de Assis.

Ao operar com os princípios do DUA algumas dessas possibilidades são propostas para serem utilizadas em um trabalho coletivo, com a turma toda. Outras atividades são planejadas para serem desenvolvidas de forma mais específica com os estudantes com deficiência intelectual. Dentro do seu planejamento cada professor poderá dimensionar essa organização.

Parte III

Sobre a BNCC

Embora controversa entre especialistas e educadores, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, é o documento que determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, todos os alunos brasileiros devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar. A BNCC, em síntese, propõe novas políticas educacionais que visam uma redução das desigualdades a fim de garantir o direito a aprendizagem para todos os brasileiros.

Obviamente, não é nossa pretensão, a partir do presente trabalho, realizar um estudo aprofundado do referido documento, no entanto, a fim de contextualizarmos nosso estudo e proposta de trabalho, não poderíamos deixar de evocar o que talvez seja o “cerne estruturante” da BNCC, que são as Dez competências gerais.

De acordo com a BNCC, entende-se por competência, “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, p. 09).

Trata-se de um documento extenso e que abrange desdobramentos para cada etapa da Educação brasileira, tendo como ponto nevrálgico para todas as etapas da educação básica, o desenvolvimento do aprendizado a partir das dez competências gerais, que são: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. Como forma de auxiliar o trabalho do professor ao final de cada proposta, apresentaremos um quadro com as competências que são desenvolvidas naquela proposição pedagógica.

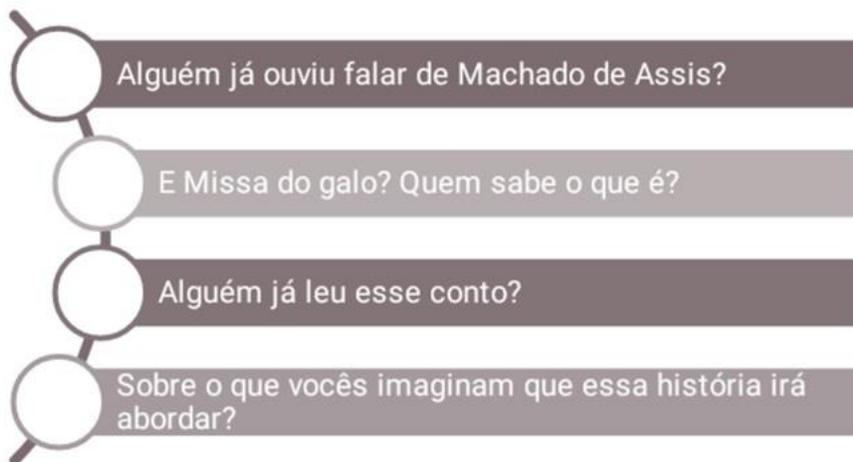
Parte IV

Sugestões para o trabalho pedagógico

Redes afetivas: o porquê da aprendizagem

Para possibilitarmos a curiosidade e o engajamento dos estudantes sobre o conteúdo que iremos desenvolver, um primeiro passo importante é realizarmos um diagnóstico sobre o que os alunos sabem em relação àquele conteúdo a ser visto. Nesse momento, sugerimos um debate com a turma que envolve o conto e o autor.

Seguem abaixo algumas sugestões de questões para guiar o debate:



Após o debate, pode-se apresentar informações sobre o autor, contando um pouco da sua história destacando experiências importantes e sobre a Missa do Galo. Sugestões de materiais para

abordar esse tópico serão apresentadas a seguir.

1. Para contar um pouco sobre a vida de Machado de Assis pode-se explorar a aba: “Cronologia” do site: “Machado de Assis: Vida e Obra” disponível em: <http://machado.mec.gov.br/>, que apresenta uma linha do tempo com imagens e fatos marcantes da vida do autor. Sugere-se uma exposição dialogada com os estudantes a partir dos elementos destacados na linha do tempo. Também é possível pedir que os estudantes criem uma linha do tempo da sua trajetória. Outra possibilidade interdisciplinar é trabalhar juntamente com o professor de História.
2. Assistir ao filme: “Machado de Assis: um mestre na periferia”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k5vBLxpBxl4>. O filme tem uma duração curta e pode-se estabelecer relações entre o vídeo e a linha do tempo estudada anteriormente.
3. Pode-se pedir que os estudantes criem um “cartão de apresentação” de Machado de Assis como forma de sistematização das aprendizagens desse bloco. A utilização de imagens associadas à escrita em tópicos irá auxiliar o estudante com deficiência intelectual na sistematização dos conhecimentos, na ampliação do vocabulário e, quando for necessário, no desenvolvimento da linguagem escrita (caso de estudantes que estejam em processo de alfabetização). Essa atividade poderá ser realizada através de trabalho colaborativo com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Uma sugestão de site para criação do cartão de apresentação é o “Canva”, disponível em: <https://www.canva.com/>. Caso a escola não tenha laboratório de informática, pode-se construir o cartão artesanalmente.

Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Comunicação e Cultura Digital

Redes de reconhecimento: o quê da aprendizagem

Após o diagnóstico acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes e a oferta de atividades que proporcionem o engajamento dos estudantes com o conto a ser trabalhado, será necessário apresentar e desenvolver atividades a partir da leitura da obra com os estudantes.

A atividade de leitura da obra com o estudante com deficiência intelectual precisa considerar o nível de letramento em que o estudante se encontra. Nesse sentido, o professor poderá sugerir uma leitura individual e, após, uma leitura dialogada, explorando cada uma das partes do conto. Esse momento de leitura inicial da obra pode ocorrer de forma coletiva com a turma ou individualmente com o estudante.

Depois desse momento inicial de leitura e compreensão da obra, sugere-se um trabalho com o vocabulário apresentado no conto. A proposta é que o professor solicite que o estudante identifique cinco palavras que ele não conhece apresentadas na obra e realize uma pequena pesquisa sobre esses vocábulos. Posteriormente, o estudante deve registrar o significado das palavras escolhidas.

Também se sugere um trabalho de reescrita da história a partir de algumas ilustrações que representam trechos da obra. Nesse momento, a proposta é que o estudante - a partir da imagem apresentada no conto adaptado - possa descrever que cena aquela imagem representa na narrativa. O professor pode estimular o estudante, de forma oral, a enriquecer a sua narrativa utilizando mais detalhes do enredo. A seguir apresentamos uma sugestão de como a atividade pode ser desenvolvida.

*Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural,
Comunicação e Argumentação*

A) Observe essa imagem:

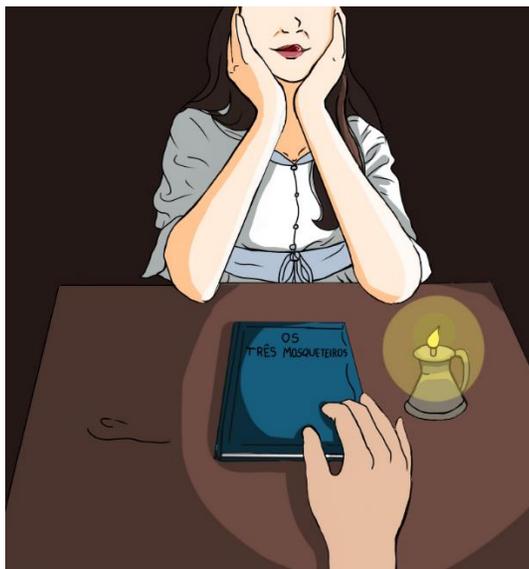


Figura 3 - Ilustração de Catarine Kemper

Retome no conto a qual trecho essa imagem se refere e realize uma nova leitura. Tente escrever com as suas palavras qual acontecimento do conto essa imagem representa:

B) Observe essa imagem:

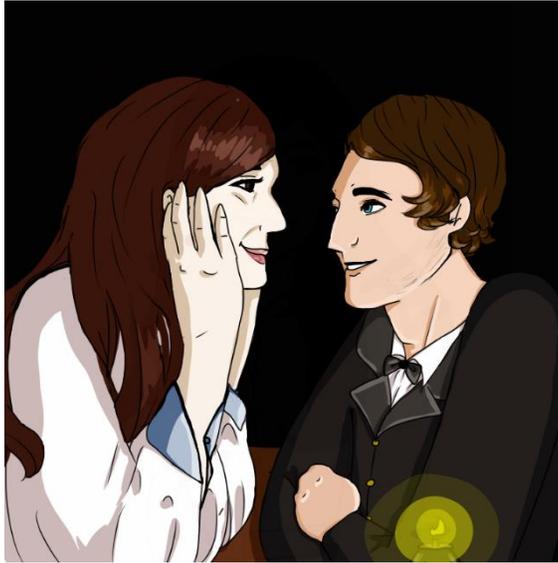


Figura 4 - Ilustração de Catarine Kemper

Como na atividade anterior, retome no conto a qual trecho essa imagem se refere e realize uma nova leitura. Tente escrever com as suas palavras qual acontecimento do conto essa imagem representa:

Redes das estratégias: o como da aprendizagem

A terceira e última rede refere-se à rede das estratégias, sendo importante oportunizar diferentes maneiras para o estudante expressar o que sabe sobre o conto trabalhado. A seguir, apresentamos a sugestão de três propostas que podem ser desenvolvidas com o estudante relacionadas a essa rede.

A primeira sugestão refere-se a explorarmos com os estudantes a contextualização de objetos específicos apresentados na obra e qual seria o objeto correspondente atualmente. Para tanto, o docente poderia apresentar as ilustrações com os objetos descritos na obra e dialogar sobre a sua função na narrativa, ou qual seria o objeto que realizaria essa função nos dias de hoje. A justificativa poderá ser oral ou escrita, de acordo com o desenvolvimento do estudante. A seguir um modelo de como a atividade pode ser oferecida:

C) Essa é uma imagem de um candeeiro. Observe a imagem:

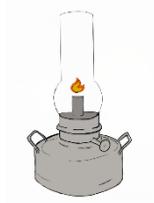


Figura 5 - Ilustração de Catarine Kemper

Após observar a imagem acima, identifique e copie o trecho do conto que fala sobre este objeto:

Escreva qual objeto nos dias de hoje tem a mesma função do candeeiro na história. Explique a sua escolha:

D) Essa é uma imagem de um canapé. Observe a imagem:



Figura 6 - Ilustração de Catarine Kemper

Após observar a imagem identifique e copie o trecho do conto que fala sobre este objeto:

Escreva qual objeto, nos dias de hoje, tem a mesma função do canapé na história. Explique a sua escolha:

Outra sugestão refere-se à descrição dos personagens que, como as demais atividades, pode ser desenvolvida de forma oral e/ou escrita, com base no desenvolvimento de cada estudante. A partir das imagens dos personagens, o docente pode solicitar que o estudante encontre em quais trechos do conto podemos identificar a descrição dos personagens para, posteriormente, solicitar que ele descreva Conceição e Nogueira.

E) Observe essa imagem da Conceição:



Figura 7 - Ilustração de Catarine Kemper

Busque no conto os trechos em que o autor se refere à Conceição e os copie aqui:

F) Observe essa imagem de Nogueira:

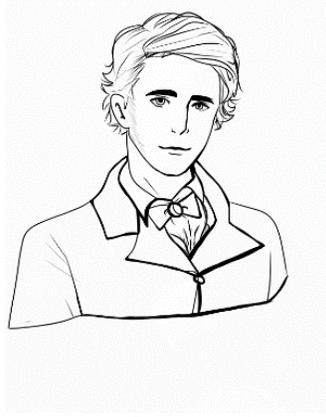


Figura 7 - Ilustração de Catarine Kemper

Busque no conto os trechos em que o autor se refere a Nogueira e os copie aqui:

Com as suas palavras, descreva Nogueira:

Como uma terceira e última sugestão para essa rede, buscando desenvolver a imaginação e a criatividade do estudante, pode-se sugerir que ele imagine que Nogueira e Conceição, após muitos anos, se reencontram e, assim, solicitar que ele crie uma pequena narrativa sobre como foi esse encontro.

Competências desenvolvidas: Conhecimento, Repertório Cultural, Comunicação e Pensamento Científico, crítico e criativo.

Referências

ASSIS, Machado de. **Missa do Galo**. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000223.pdf>.
Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
Brasília, 2017.

DIRECTRICES PARA MATERIALES DE LECTURA FÁCIL (2012)
Tradução ao espanhol CREACCESIBLE de Guidelines for easy-to-read
materials (IFLA Professional Report 120) in 2010 in English by The
**International Federation of Library Associations and
Institutions** (IFLA), La Haya, Países Bajos. Disponível em:
<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/120-es.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

NUNES, Clarisse. MADUREIRA, Isabel. Desenho universal para a
aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da
investigação às práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, jul. 2015. Disponível
em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5211/1/84-172-1-SM.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira. Potenciais dificuldades e facilidades na
educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação e
Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 935-948, out./dez. 2012.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/xFx3Cz3H5dP9kGhk9Vm3s8y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

ZERBATO, Ana Paula. MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal
para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação
Unisinos**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 147-155, abr./jun. 2018.
Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 09 set. 2020.



Logomarca criada por
Patrícia Koschier Buss Strelow
CCS – IFSul

Este livro foi editorado com as fontes Cambria e Book Antiqua.

Versão digital (*e-book*), em acesso aberto, disponível em:

<http://omp.ifsul.edu.br/index.php/portaleditoraifsul>

Missa do Galo: Adaptação em Leitura Fácil e Roteiro Pedagógico

“Missa do Galo” é um dos contos mais famosos de Machado de Assis, e agora está adaptado em Leitura Fácil, para ser apreciado por um número ainda maior de leitores, especialmente aqueles que não tinham acesso a ele por dificuldades de compreensão leitora.

Um roteiro pedagógico acompanha o texto adaptado, enriquecendo as possibilidades de trabalho em sala de aula com esta versão inédita do conto, especialmente elaborado para atividades com estudantes com deficiência intelectual.

